

CSO 001 – Introdução à Sociologia

Aula 11

auladesociologia.wordpress.com

dmitri.fernandes@ufjf.edu.br

Norbert Elias (1897-1990)

- Sociólogo judeu-alemão que teve que deixar seu país durante a Segunda Guerra Mundial.
- Obra foi tardiamente reconhecida como digna de atenção (década de 1960) devido à ênfase dada somente à estrutura nos anos anteriores.
- Foi professor na Inglaterra (Leicester) durante boa parte de sua vida.
- Entre suas principais obras encontram-se *O Processo Civilizador*, *A Sociedade de Corte*, *Estabelecidos e Outsiders* e *A Sociedade dos Indivíduos*.

Afinal, o que é sociedade?

- É somente um punhado de indivíduos juntos?
- Há desenvolvimento consciente por parte daqueles que formam a sociedade?
- Ela é um produto do planejamento racional de indivíduos?
- A estrutura e as transformações históricas presenciadas pela sociedade dependem ou independem das intenções daqueles que a formam?

Respostas Dísparas

- 1 – Sociedade e seus organismos são produtos de ação racional e deliberada de indivíduos; deve-se procurar saber quem criou originalmente essas instituições.
- 2 – Sociedade é concebida como entidade orgânica, substancial, supra individual, independente daqueles que a compõem.

Resultados da separação

- Disciplinas científicas que se voltam ao estudo *ou* do indivíduo, de sua psique, *ou* das estruturas sociais.
- Abismo intransponível entre esses dois fatores.
- A ausência de modelos conceituais e de uma visão global que possam tornar compreensível como um número de indivíduos forma algo maior e diferente de uma coleção de indivíduos isolados.
- Visão de que a sociedade não tem um desenvolvimento próprio, independente do arbítrio dos indivíduos.

Meios e fins

- Aristóteles, *Gestalt* e o todo que é diferente da soma de suas partes.
- Entra neste ponto questão primordial, cuja base é política: a sociedade é o *fim* e os indivíduos são meros *meios* para realizá-la ou , ao contrário, o indivíduo é quem deve ser resguardado?
- Por fim: liberdade *ou* igualdade?

Resposta do Elias

- “Só pode haver uma vida comunitária mais livre de perturbações e tensões se todos os indivíduos dentro dela (sociedade) gozarem de satisfação suficiente; e só pode haver uma existência individual mais satisfatória se a estrutura social pertinente for mais livre de tensão, perturbação e conflito” (P. 17).
- Há uma ligação entre a discrepância que se faz em nosso pensamento e a discrepância que vivenciamos na prática, as contradições entre exigências sociais e as necessidades individuais.

Uma Nova Proposta

- “Mas e se uma compreensão melhor da relação entre indivíduo e sociedade só pudesse ser atingida pelo rompimento dessa alternativa ou isto /ou aquilo, desarticulando a antítese cristalizada?” (P. 18).
- “Considerados num nível mais profundo, tanto os indivíduos quanto a sociedade (...) são igualmente desprovidos de objetivo. Nenhum dos dois existe sem o outro. Antes de mais nada, na verdade, eles simplesmente existem.” (P. 18).

Pergunta sociologicamente bem-feita

- “Como é possível (...) que a existência simultânea de muitas pessoas, sua vida em comum, seus atos recíprocos, a totalidade de suas relações mútuas deem origem a algo que nenhum dos indivíduos, considerado isoladamente, tencionou ou promoveu, algo de que ele faz parte, querendo ou não, uma estrutura de indivíduos interdependentes, uma sociedade?” (P. 19).

A solução está na *relação*

- Não é a questão de se indivíduo é mais importante, se ele precede ou não a sociedade: o que vale saber é como se estabelece e se desenvolve a relação de interdependência.
- Ideia de que indivíduo, por ser um ente real, é a unidade de análise da sociologia, ao passo que a sociedade não passa de uma abstração, de um conceito, é errônea, assim como é errônea ideia de que sociedade é um todo harmonioso, completo, estático.
- “[A sociedade] Trata-se, na verdade, de um fluxo contínuo, uma mudança mais rápida ou mais lenta das formas vivas (...)”. (P. 20).

Há fluidez, porém também há fixidez

- Profissões, propriedades pessoais, imóveis, identidades, locais, funções, rendas são marcadores que “prendem-nos” a uma determinada *figuração*.
- “A ordem invisível dessa forma de vida em comum, que não pode ser diretamente percebida, oferece ao indivíduo uma gama mais ou menos restrita de funções e modos de comportamento possíveis. (P. 21).

Rede de interdependência I

- “Cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos. (...) Ela vive e viveu desde pequena, numa rede de dependências que não lhe é possível modificar ou romper pelo simples giro de um anel mágico, mas somente até onde a própria estrutura dessas dependências o permita; vive num tecido de relações móveis que a essa altura já se precipitaram nela como seu caráter pessoal.” (P. 22).

Rede de interdependência II

- “Entretanto, esse arcabouço básico de funções interdependentes, cuja estrutura e padrão conferem a uma sociedade seu caráter específico, não é criação de indivíduos particulares, pois cada indivíduo, mesmo o mais poderoso (...) é representante de uma função que só é formada e mantida em relação a outras funções, as quais só podem ser entendidas em termos da estrutura específica e das tensões específicas desse contexto total”. (P. 22).

Rede de interdependência III

- “É a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação às outras, a ela e nada mais, que chamamos ‘sociedade’. Ela representa um tipo especial de esfera. Suas estruturas são o que denominamos ‘estruturas sociais’. E, ao falarmos em ‘leis sociais’ ou ‘regularidades sociais’, não nos referimos a outra coisa senão isto: às leis autônomas das relações entre as pessoas individualmente consideradas” (P. 23).

Proposta de análise de Elias

- Não partir do indivíduo como unidade de análise, pois isso é reforçar procedimentos oriundos do senso comum.
- Se em ciências exatas ou biológicas é normal se partir do mais comum ao mais complexo, em sociologia e ciências humanas, não, pois lidamos com objetos históricos, não estáticos, fluidos, funcionais e interdependentes.
- As regularidade encontradas nas relações humanas são de ordem distinta das regularidades das substâncias inanimadas.

Hábitos mentais

- Para a correta equação do problema, devemos combater os hábitos mentais arraigados que nos fazem pensar indivíduo e sociedade em termos de substâncias separadas, isoladas e únicas.
- Devemos, sim, pensar em termos de relações e funções de interdependência, algo mais complexo do que estamos acostumados. Ou, nas palavras de Elias, “o que se faz necessário é uma revisão fundamental de toda a composição tradicional da autoconsciência”. (P. 26).

Uma única origem?

- Elias critica os mitos de origem que estabelecem uma única figura primitiva, um “pai originário”.
- Esconde-se, dessa forma, que todos somos parte de cadeia ininterrupta de pais e filhos; nascemos em grupo já existente antes de nós, e nos constituímos enquanto indivíduos sob a condição de nos inserirmos em uma figuração social.
- Há relação de interdependência desde o berço.

Maleabilidade

- É em sociedade que as crianças, criaturas com funções mentais mais maleáveis, transformam-se em seres complexos: em indivíduos adultos.
- É em um grupo que se aprende a fala, que se torna sagaz, que se aprende a controlar os instintos de uma ou outra maneira.
- Tais funções dependem, por sua vez, da **estrutura do grupo** em que a criança cresce e da **posição ocupada** por ela nesse grupo.
- Individualidade é algo que só se tornou possível em uma sociedade diferenciada, como a nossa.

Natureza biológica X Social

- Para Elias, a natureza genética, biológica ou o que for nesse sentido não confere de antemão características específicas às pessoas.
- Pode haver uma profusão de individualidades possíveis a uma criança, a depender da **estrutura de relações** e da **posição** que ela ocupa na sociedade.
- “O modo como essa forma realmente se desenvolve, como as características maleáveis da criança recém-nascida se cristalizam, gradativamente, nos contornos mais nítidos do adulto, nunca depende exclusivamente de sua constituição, mas sempre da natureza das relações entre ela e as outras pessoas” (P. 28).

Fenômeno reticular

- Indivíduos se moldam e remoldam mutuamente.
- As pessoas crescem, envelhecem e morrem em sociedade. Entram, se desenvolvem e saem dentro de um formato já legado por gerações passadas.
- Indivíduo é resultado da forma pela qual instintos e afetos foram sendo continuamente correspondidos e satisfeitos pelos outros. E isso muda em cada sociedade, no tempo e no espaço.
- Cada indivíduo, enfim, adquire sua marca individual a partir da história da rede humana na qual ele se insere. É uma prova encarnada da existência da sociedade.